



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO RIO GRANDE DO SUL

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) ELEITORAL RELATOR(A),  
EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Recurso Eleitoral n.º 176-58.2016.6.21.0152**

**Procedência:** CARLOS BARBOSA-RS (152ª ZONA ELEITORAL - CARLOS BARBOSA)

**Assunto:** RECURSO ELEITORAL - REPRESENTAÇÃO - PROPAGANDA POLÍTICA - PROPAGANDA ELEITORAL - BEM PARTICULAR - PLACAS - MULTA - IMPROCEDENTE

**Recorrente:** COLIGAÇÃO JUNTOS COM VOCÊ (PP - PSDB)

**Recorridos:** GLÓRIA CANAL FANTINELLI  
COLIGAÇÃO ESTAMOS JUNTOS POR CARLOS BARBOSA (PDT – PSB – PV)

**Relator:** DRA. MARIA DE LOURDES GALVÃO BRACCINI DE GONZALEZ

## **PARECER**

**RECURSO ELEITORAL. PROPAGANDA ELEITORAL IRREGULAR. BEM PARTICULAR. PLACA. CONFIGURAÇÃO.**  
A forma como produzida a propaganda - a afixação de placa em estrutura própria de madeira – configura a ocorrência de propaganda irregular, diante das alterações introduzidas pela Lei nº 13.165/2015. ***Parecer pelo provimento do recurso.***

## **I – RELATÓRIO**

Trata-se de recurso interposto pela COLIGAÇÃO JUNTOS COM VOCÊ (PP - PSDB) contra sentença (fls. 23-24) que julgou improcedente a representação ajuizada contra GLÓRIA CANAL FANTINELLI e COLIGAÇÃO ESTAMOS JUNTOS POR CARLOS BARBOSA (PDT – PSB – PV), por entender que o cartaz, de papel, não poderia ser fixado em muro, sendo natural e lícita sua afixação em estrutura montada para tanto.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO RIO GRANDE DO SUL

Em suas razões (fls. 28-30), a COLIGAÇÃO JUNTOS COM VOCÊ (PP - PSDB) diz que a propaganda impugnada, aposta em estrutura de madeira, não está em conformidade com o disposto nos artigos 37, §2º, da Lei nº 9.504/97 e 15 da Resolução TSE nº 23.457/2015, que só permitem, em bens particulares, a propaganda feita em papel ou adesivo. Pede, portanto, a aplicação da multa prevista no caput do referido art. 15 da Resolução TSE nº 23.457/2015, além da remoção da propaganda.

Com contrarrazões (fls. 35-38), subiram os autos ao TRE-RS e vieram a esta Procuradoria Regional Eleitoral para exame e parecer (fl. 40).

## **II – FUNDAMENTAÇÃO**

### **II.I – Tempestividade**

O recurso interposto é tempestivo. A sentença foi afixada, em Mural Eletrônico, no dia 24/09/2016 (fl. 25), e o recurso foi interposto na mesma data (fl. 27), ou seja, restou respeitado o prazo de 24 horas previsto no art. 35 da Resolução TSE nº 23.462/2015.

Passa-se, então, à análise do mérito.

### **II.II – Mérito**

Compulsando-se os autos, conclui-se que assiste razão à recorrente, senão vejamos.

Inicialmente, salienta-se que o pedido de remoção da propaganda resta prejudicado, pois encerrado o período eleitoral.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO RIO GRANDE DO SUL

Em relação ao pedido de aplicação de multa, o art. 37, §2º, da Lei nº 9.504/97 e o art. 15 da Resolução TSE nº 23.457/2015 assim dispõem:

Art. 37, Lei nº 9.504/97 . (...) §2º Em bens particulares, independe de obtenção de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral a veiculação de propaganda eleitoral, desde que seja feita em adesivo ou papel, não exceda a 0,5 m<sup>2</sup> (meio metro quadrado) e não contrarie a legislação eleitoral, sujeitando-se o infrator às penalidades previstas no § 1o. (Redação dada pela Lei nº 13.165, de 2015)

Art. 15. **Em bens particulares**, independe de obtenção de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral **a veiculação de propaganda eleitoral, desde que seja feita em adesivo ou em papel, não exceda a meio metro quadrado e não contrarie a legislação eleitoral, sujeitando-se o infrator às penalidades previstas no § 1º do art. 14 (Lei nº 9.504/1997, art. 37, § 2º).**

§ 1º **A justaposição de adesivo ou de papel cuja dimensão exceda a meio metro quadrado caracteriza propaganda irregular**, em razão do efeito visual único, ainda que a publicidade, individualmente, tenha respeitado o limite previsto no caput.(...)

§5º **A propaganda eleitoral em bens particulares não pode ser feita mediante inscrição ou pintura nas fachadas, muros ou paredes, admitida apenas a fixação de papel ou de adesivo, com dimensão que não ultrapasse o limite previsto no caput.**

Desse modo, com as alterações introduzidas pela Lei nº 13.165/2015, a partir das Eleições 2016, independe de licença municipal ou de autorização da Justiça Eleitoral a realização de propaganda em bens particulares mediante **adesivo ou papel**, com dimensão máxima de 0,5 m<sup>2</sup>, cujo teor não contrarie a legislação eleitoral, vedada, porém, pintura de muros e assemelhados.

No caso dos autos, conforme depreende-se da fotografia à fl. 07, a propaganda em questão trata-se de placa afixada em suporte de madeira, com dimensões desconhecidas. No entanto, em que pese não se poder afirmar que foi ultrapassado o limite de 0,5m<sup>2</sup>, a forma como produzida a propaganda - a afixação de placa em estrutura de madeira – configura propaganda irregular.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO RIO GRANDE DO SUL

Quanto ao assunto, manifestou-se o TSE, em resposta à Consulta nº 51944, no sentido de a interpretação ser restritiva quanto à forma da veiculação das propagandas, mais precisamente sendo passível apenas duas: **papel e adesivo**. Segue trecho:

“(…) Note-se que **o texto anterior permitia utilização, em bens particulares, de faixas, placas, cartazes, pinturas e inscrições, e agora, no bojo da reforma política, optou-se por forma de publicidade simplificada, sendo facultado, em bens particulares, usar tão somente adesivo ou papel, desde que não se ultrapasse o tamanho de 0,5m<sup>2</sup> e que o conteúdo veiculado não contrarie a legislação eleitoral.** (…)

Isso porque é evidente a intenção do legislador de simplificar os processos de propaganda ao **retirar previsão de alguns meios de publicidade, como outdoor, faixas, placas, cartazes, pinturas, dentre outros**, ao tempo em que, **de modo literal, ressalva como passíveis de serem usados apenas dois materiais - adesivo e papel.** (…) (grifado).

Dessa forma, tratando-se de placa, conclui-se pela irregularidade da propaganda, diante das alterações introduzidas pela Lei nº 13.165/2015.

Uma vez constatada a irregularidade, impõe-se a aplicação do art. 15, *caput*, c/c art. 14, §1º, da Resolução TSE nº 23.457/15:

Art. 14. (...) §1º Quem veicular propaganda em desacordo com o disposto no *caput* será notificado para, no prazo de quarenta e oito horas, removê-la e restaurar o bem, sob **pena de multa no valor de R\$2.000,00 (dois mil reais) a R\$8.000,00 (oito mil reais)**, a ser fixada na representação de que trata o art. 96 da Lei nº 9.504/1997, após oportunidade de defesa (Lei nº 9.504/1997, art. 37, § 1º)

Logo, tratando-se de propaganda irregular em bem particular, impõe-se a aplicação da multa, que independe da remoção ou não do ilícito.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO RIO GRANDE DO SUL

**III – CONCLUSÃO**

Ante o exposto, opina o Ministério Público Eleitoral pelo provimento do recurso.

Porto Alegre, 20 de outubro de 2016.

**Marcelo Beckhausen**  
**PROCURADOR REGIONAL ELEITORAL**

C:\conversor\tmplkeq589rmujkj46hunc0q74604282468141300161021230050.odt